

GREVE entra na 3ª semana. Contra o rebaixamento salarial, MOBILIZAÇÃO

Júlio César Costa



13 de setembro: Bancários do Centro Tecnológico Mogi Mirim (CTMM) do Itaú cruzam os braços

A greve da categoria completa 14 dias nesta segunda-feira (19). Até o momento, os banqueiros se limitaram em propor reajuste abaixo da inflação e nenhum avanço em temas como emprego, saúde, condições de trabalho, segurança e igualdade de oportunidades. Ou seja, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que negocia com o Comando Nacional dos Bancários, aposta no desgaste, no enfraquecimento da greve.

Logo após a rejeição da proposta apresentada na rodada do último dia 29 de agosto, que previa reajuste de 6,5% e abono de R\$ 3 mil, e deflagração da greve, a Fenaban chamou nova negociação, realizada

no dia 9. Nenhuma novidade. Apenas provocação: reajuste de 7% e abono de R\$ 3,3 mil. O índice não repõe sequer a inflação acumulada entre os meses de setembro de 2015 a agosto deste ano, que foi de 9,62%. Em outras palavras, impõe perda de 2,39%. A proposta também foi rejeitada pela categoria.

Provocação, impasse

A provocação dos banqueiros, no entanto, não cessou. Nas duas rodadas posteriores, realizadas nos dias 13 e 15, a Fenaban insistiu no rebaixamento salarial, no arrocho mesmo, ao não apresentar nova proposta. Criou-se, então, um impasse. Contra essa enrolação dos banqueiros, resistência. Nesta se-

gunda-feira (19) a greve entra na terceira semana com força total. No primeiro dia (6), a greve atingiu 161 locais de trabalho (67 em Campinas e 94 em 31 das 36 cidades da base do Sindicato). Na última sexta-feira (16), décimo primeiro dia, 267 locais de trabalho fechados (140 na área central e em 20 bairros de Campinas e 127 em 32 das 36 cidades da base). No país, a greve atingiu 12.727 agências e 52 centros administrativos.

Avaliação

Para a presidente do Sindicato, Stela, é hora de reunir todas as forças e rebater os ataques dos banqueiros “que posam de durões para os trabalhadores e na mesa só cho-

ram; de barriga cheia, claro. No primeiro semestre deste ano, os cinco maiores Bancos (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Federal) lucraram R\$ 29,7 bilhões. E mais: sem nenhum respeito aos bancários, fecharam de janeiro a julho deste ano 7.897 postos de trabalho. Para completar, mesmo o país vivendo um dilatado período de recessão, a rentabilidade dos Bancos permanece alta. Portanto, os banqueiros reúnem todas as condições para atender as reivindicações da categoria. Pressionados, podem ceder. Os sindicatos apostam na mobilização, na firme disposição de luta dos bancários. E permanecem abertos ao diálogo”.

Santander perde na Justiça ação contra greve

O juiz Marcelo Chaim Chohfi, da 5ª Vara do Trabalho de Campinas, em recente decisão, julgou improcedente o processo movido pelo Santander contra o Sindicato, onde o Banco espanhol pleiteava a ilegalidade da greve realizada no ano passado.

O juiz da 5ª Vara entendeu que não houve qualquer prova de abuso do movimento grevista e ainda condenou o Santander a pagar as custas e honorários.

Durante a greve realizada entre os dias 6 e 26 de outubro do ano passado, o Santander ingressou ação con-

tra o Sindicato, denominada Interdito proibitório, visando a ilegalidade do movimento. A greve terminou, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) foi assinada, mas o Banco espanhol não desistiu da ação e requereu o julgamento. E perdeu.

Para o diretor Jurídico do Sindi-

cato, Gustavo Frias, “a decisão da 5ª Vara mostra que a categoria exerceu o direito de greve, que é constitucional. Uma decisão que fortalece a mobilização dos bancários. Esgotado o processo negocial, a greve torna-se o último recurso no confronto capital e trabalho. Sem dúvida, uma vitória”.



Júlio César Costa

